

A FOTOGRAFIA DO SILÊNCIO EM LAVOURA ARCAICA: UMA ANALISE BASEADA EM LUKÁCS

Elandia Ferreira Duarte¹

Resumo: O presente artigo se propõe fazer por meio da pesquisa bibliográfica, uma análise comparada do romance trágico do Raduan Nassar, *Lavoura Arcaica* (1998) e sua adaptação no filme homônimo realizada pelo diretor Luiz Fernando Carvalho (2001). Partindo da defesa de Bazin (2014) no seu texto, *Por um cinema impuro – defesa da adaptação*, que mesmo datando de publicação em 1952, mostra-se completamente atual, realçamos a utilização da literatura por parte do cinema como forma de engrandecer ambas as linguagens estéticas, tendo por base ainda uma categoria de análise fílmica, apresentada por Lukács na sua *Estética* (1963), (1982), sendo ela denominada como meio homogêneo, que tem na imagem-sonora em movimento e na construção de um mundo homogêneo, extracotidiano, seu campo de significação na película. O meio homogêneo é o que confere estatuto de arte autêntica a uma obra, visto ser ele que permite o trânsito do receptor da obra, entre cotidiano e um rasgo, uma elevação desse cotidiano através da vivência estética. Toda linguagem estética carrega a possibilidade de construir por intermédio do meio que lhe é próprio, com especificações e determinações inerentes, o mundo peculiar, que unifica conteúdo e forma, e assim refigura o universo humano. Nesse sentido, para além da demarcação de elemento criador específico de determinada linguagem artística, o meio homogêneo é o que define a potencialidade humanizadora da obra. O texto busca ainda, evidenciar os entrecruzamentos e a concretização da poesia contida no texto literário do Nassar, adaptada para as telas do cinema pelo Carvalho. Ressaltando assim, a inerência da literatura e do cinema como linguagens específicas de recriação do mundo humano através da arte que não empobrece nenhuma das duas linguagens artísticas esses entrecruzamentos e diálogos concretizados em películas cinematográficas.

Palavras-chave: Lavoura arcaica. Adaptação cinematográfica. Lukács. Meio homogêneo. Estética marxista.

¹ Universidade Estadual do Ceará (UECE), mestra em educação, elandia.duarte@yahoo.com.br